

ANGIOSPERMAS UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO DA ESCOLA RENASCER EM MARIA DA FÉ, MG.

Cecilia Santos Muniz Rennó¹, Gismara Alves Nunes¹, Aline Vilas Boas do Nascimento¹, Ruthiele Souza Simões¹. Liliana Pasin².

¹ Estudante do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Rua Doutor Antônio Braga Filho, 687, Itajubá. E-mail: alinevilasboasdonascimento@outlook.com

² Professora Doutora Centro Universitário de Itajubá, Núcleo de Pesquisa Institucional, lapasin@gmail.com

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as plantas ornamentais encontradas no pátio da “Escola Estadual Renascer de Ensino Especial”, localizada em Maria da Fé (MG) uma escola para crianças especiais. quanto aos aspectos relativos a danos à saúde humana e ao ecossistema local, Escola Estadual Renascer de Ensino Especial, localizada em Maria da Fé (MG). Foi feito um levantamento de plantas onde ocorreu a presença de várias áreas verdes distintas. Foram amostradas todas as angiospermas presentes no local sendo identificado um total de dez espécies distribuídas em oito famílias sendo todas introduzidas. A família mais representativa foi Ericaceae. Conclui-se, portanto, que há um predomínio de espécies exóticas e apenas um espécie tóxica. Para a melhoria da qualidade das áreas externas da escola para as atividades pedagógicas e recreativas, recomenda-se a retirada das espécies que apresentam aspectos muito perigosos à saúde humana ou que possam prejudicar a biodiversidade local.

Palavra-chave: Arborização, espécies arbóreas, levantamento.

INTRODUÇÃO

A presença de árvores em locais de acesso ao público nem sempre representou para a cultura ocidental uma prioridade. Cidades históricas brasileiras, assim como grandes cidades históricas da Europa não inseriam em sua arquitetura árvores nas ruas ou jardins, assim como o ambiente árido e com pedras nuas eram preferíveis dentro dos castelos europeus durante a Idade Média (SALATINO, 2001).

A composição paisagística das instituições de ensino tem, como objetivo principal, a melhoria da qualidade visual e ambiental (Schaffer, 2005). A composição da vegetação utilizada em cada projeto paisagístico deve valorizar e potencializar o uso de áreas externas para atividades pedagógicas e recreativas, além de contribuir para a aclimação dos espaços internos e externos das escolas.

A flora brasileira apresenta um grande número de espécies de angiospermas e algumas podem ser potencialmente tóxicas, sendo assim, é

imprescindível ressaltar a importância dessas plantas, como a beleza ornamental e as interações com animais, mas também mostrar a importância em alertar sobre a toxicidade de algumas espécies nas escolas. Buscar a possibilidade de exposição e riscos dessas plantas para as crianças bem como o conhecimento de membros da comunidade escolar sobre o assunto com a finalidade de informar parte da população sobre os principais cuidados com essas plantas não só pela toxicidade mas também pela importância ecológica das angiospermas.

Alguns trabalhos vêm mostrando a importância do conhecimento das espécies ornamentais plantadas, levando em consideração que dados, como indivíduos por espécies, podem ser importantes para o planejamento da arborização urbana assim como para ambientes escolares, destacando a importância de um plano de manejo para a conservação e alerta em relação às espécies tóxicas que estão ao alcance das crianças dentro da escola.

Visto que a escolha de espécies para compor o paisagismo escolar deve ser criteriosa, o objetivo desta pesquisa foi analisar se as plantas ornamentais encontradas nos pátios da escola são adequadas quanto aos aspectos relativos à saúde humana e ao ecossistema local.

MATERIAL E MÉTODOS

A Escola Estadual Renascer de Ensino Especial, conta com uma área localizada no centro da cidade Maria da Fé (MG). O espaço é dividido entre laboratórios e salas de aula, um amplo refeitório, a quadra poliesportiva, auditório, a biblioteca setorial.

O levantamento ocorreu no ano de 2015. Para a realização do levantamento florístico, a Escola foi dividida em 3 blocos 1) Jardim da Entrada Principal, 2) Quadra poliesportiva, 3) Refeitório.

Para a identificação das espécies foram utilizadas bibliografias específicas (LORENZI, 2002; LORENZI, 2002; LORENZI et al., 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo realizado, foram encontradas 31 angiospermas, distribuídas em 11 famílias e 11 espécies. Para cada exemplar encontrado foi feito um registro para identificação da espécie, foram elaboradas fichas de observações contendo o nome da espécie, família e nome popular (Tabela 1). Todas as espécies eram introduzidas ou exóticas. Não foi possível identificar duas espécies, pela falta de material reprodutivo. A Família Rosaceae foi a família mais representativa com cerca de 22% das espécies. A segunda família mais representativa foi a Verbenaceae, com 14%, a família de menor ocorrência foi a família Oleceae com apenas 1%.

Verificou-se que a maioria das espécies identificadas na área são exóticas, no entanto, Biondi (2004) relata que na escolha das espécies, muitas vezes se faz uso de espécies exóticas, devido à reduzida oferta de espécies ornamentais nativas (HEIDEN et al., 2006).

Entretanto vale ressaltar a importância de se utilizar espécies nativas em projetos paisagísticos visando a manutenção de todo o patrimônio de fauna e flora nativa de um local.

TABELA 1 – Plantas com maior ocorrência identificadas na Escola Renascer, município de Maria da Fé/MG

Nome Popular	Nome Científico	Família
Dente de Leão	<i>Taraxacum</i>	Asteraceae
Pingo de Ouro	<i>Durant erecta</i>	Verbenaceae
Rosa	<i>Rosa x grandiflora</i>	Rosaceae
Oliveira	<i>Olea europaea</i> L.	Oleceae
Girassol Mexicano	<i>Tithonia diversifolia</i>	Asteraceae
Ave do Paraíso	<i>Strelitzia</i>	Estrelitceae
Azaleia	<i>Rhododendron</i>	Ericaceae
Amora	<i>Morus sp</i>	Amoraceae
Salvia	<i>Salvia officinalis</i>	Labiaceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae
Maracujá	<i>Passiflora sp</i>	Passifloraceae

A utilização de espécies exóticas diminui a chance dos estudantes conhecerem, no pátio das escolas, as espécies nativas do Brasil e/ou do

Dentre as espécies identificadas na área de estudo apenas a espécie *Rhododendron* sp é relatada como tóxica. As plantas tóxicas possuem substâncias que, por suas propriedades naturais, físicas ou químicas, alteram o conjunto funcional-orgânico em vista de sua incompatibilidade vital, conduzindo o organismo vivo a reações biológicas diversas (RODRIGUES e COPATTI I, 2009). Mais de 80% dos casos de intoxicação por plantas é acidental, sendo que 60% destes ocorrem com crianças menores de nove anos, geralmente por meio da exposição das vias digestivas aos componentes tóxicos das plantas, portanto pode-se inferir que a presença de apenas uma única espécie de planta tóxica em uma escola tornasse necessário a realização de trabalhos educativos e preventivos junto à população, já que a intoxicação por plantas acontece geralmente por desconhecimento do potencial tóxico das espécies.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, observou-se que foram encontradas várias espécies utilizadas na arborização da escola, principalmente nos jardins. A presença dessas plantas tem importância científica, educacional e ambiental quanto paisagístico.

A partir dessa pesquisa foi elaborado material educativo, que contém

informações importantes sobre as espécies encontradas na escola com nome científico e nome popular e partes tóxicas. Buscou-se também promover uma divulgação maior dos centros de informações enfocando a preservação de espécies e no conhecimento dos alunos em relação as plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDRIZZI, B., TOMASINI, S. L. V., CARDOSO, L. M.. **A vegetação no pátio escolar: um estudo par a realidade de Porto Alegre – RS.** 2007m Disponível em <http://www.sbau.org.br/materias_serjio_toma.html> acesso em 16 de jun 2007.

BIONDI, D. Plantas invasoras na arborização urbana e paisagismo.In: Pedrosa-Macedo, J. H.; Bredow, E. A. Princípios erudimentos do controle biológico de plantas: Coletânea. Curitiba: [s.n.], 2004. p.3-9.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de planta ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.12, n.1, p.2-7, 2006.

LOBODA, C. R., DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções. **Ambiência**. Guarapuava-PR. v.1 n. 1, p. 125-139. jan/jun, 2005.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual para identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** v.1 2.ed. Nova Odessa : Editora Plantarum, 2002a.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual para identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** v.2 2.ed. Nova Odessa : Editora Plantarum, 2002b

RODRIGUES, L.S. & COPATTI, C.E. 2009. Diversidade arbóreadas escolas da área urbana de São Vicente do Sul/RS. **Revista Biodiversidade Pampeana V. 7(1): P.7-12.**

SCHAFFER, M. **Análise da qualidade ambiental dos terrenos das escolas estaduais do Município de Curitiba / PR.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005. 201. Dissertação de Mestrado